



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

COMPARTIMENTAÇÃO MORFOPEDOLÓGICA EM UM AMBIENTE DE VEREDA: MICROBACIA DO CÓRREGO BEZERRA PARQUE ESTADUAL DE TERRA RONCA (GO)

Helena Gladis Bozzo Moreira ^(a), Guilherme Taitson Bueno ^(b)

^(a) Instituto de estudos socioambientais, UFG, helenagbmoreira@gmail.com

^(b) Instituto de estudos socioambientais, UFG, gtaitsonbueno@gmail.com

Eixo: Geotecnologias e modelagem aplicada aos estudos ambientais

Resumo: O Parque Estadual de Terra Ronca conserva um fragmento da grande biodiversidade do complexo ecológico Cerrado, incluindo áreas úmidas com veredas. Este trabalho teve como objetivo compartimentar a paisagem de uma microbacia com vereda. Após coletas e por meio do ambiente SIG, foi possível classificar as unidades relativamente homogêneas e assim compartimentá-las. Os resultados indicam a heterogeneidade pedológica da microbacia e os principais compartimentos são: I - Superfície Aplanada (Ia, Ib) e o II - Vale que contém dois segmentos, IIA Hidromorfia (IIAa, IIAb, IIAc, IIAd) e o IIB Encaixado. O seguinte trabalho visa contribuir para um melhor entendimento da evolução da paisagem e para o aprimoramento das práticas de gestão do Parque Estadual de Terra Ronca.

Palavras-chave: Compartimentos de paisagem, Vereda, Parque Estadual de Terra Ronca.

1. INTRODUÇÃO

É possível identificar, na paisagem, unidades homogêneas resultantes de interações específicas dos atributos do meio físico (TRICART e KILLIAN, 1979). A identificação destas unidades ou compartimentos é de fundamental importância para compreender os processos evolutivos ao longo do tempo geológico. Auxilia, também, nos esforços de entendimento dos impactos da ação antrópica e no planejamento ambiental. Castro e Salomão (2000) ressaltam a importância dos fluxos hídricos verticais e laterais para a elaboração dos compartimentos morfopedológicos.

As áreas úmidas (*wetlands*) são áreas de grande complexidade e heterogeneidade do ponto de vista físico e ecossistêmico. São também de grande importância ambiental no bioma do Cerrado, pois são responsáveis pela manutenção da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, representam ambientes especiais do ponto de vista biológico, além de armazenarem, em seus solos, importantes quantidades de carbono orgânico (OLIVEIRA E ROSOLEN, 2014).

As veredas são um exemplo comum de áreas úmidas das superfícies aplanadas do bioma do Cerrado. Apesar de sua importância, há ainda poucos estudos que abordem as paisagens das veredas analisando de forma integrada seus atributos físicos e suas relações.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O Parque Estadual de Terra Ronca, no Nordeste do Estado de Goiás, apresenta superfícies aplanadas com veredas. Não há ainda, entretanto, estudos sobre essas paisagens naquela região. Este trabalho tem como objetivo identificar e mapear os compartimentos de paisagem da microbacia do Córrego Bezerra, situado no P. E. de Terra Ronca.

1.1 AREA DE TRABALHO

A microbacia do Córrego Bezerra está localizada entre as Latitudes Sul $13^{\circ} 34' 09''$ e $13^{\circ} 35' 37''$ e entre as Longitudes Oeste $46^{\circ} 16' 38''$ e $46^{\circ} 19' 14''$. O córrego é afluente do rio Angélica, que faz parte da Bacia Hidrográfica do rio Paranã.

A microbacia possui área de $7,32 \text{ km}^2$ e está contida no bioma Cerrado. A precipitação média anual é de 1.300 mm , concentrada nos meses de verão, e com temperatura média superior a 21°C (IBGE, 1995). Situa-se sobre uma superfície topográfica em forma de rampa suave embutida no sopé da escarpa da Serra Geral. Segundo CPRM (2000), a escarpa é esculpida nos arenitos do Grupo Urucuia, enquanto a rampa apresenta Coberturas detrito-lateríticas. ROCHA et.al (2017) indicam que os solos predominantes no P. E. Terra Ronca são Cambissolo, Latossolo, Neossolo Litólico, Gleissolo e Neossolo Quartzarênico.

2.METODOLOGIA

O corpo metodológico deste trabalho consiste em dois passos principais: I) Identificação e mapeamento das unidades relativamente homogêneas através da imagem de satélite *DigitalGlobe* de 10/11/2008 disponibilizada pelo *Google Earth Pro*. Os dados (*shape file*) em formato de polígono foram produzidos manualmente em ambiente *SIG* na escala de 1:10.000. A generalização cartográfica dos compartimentos identificados foi feita com base na cor e na textura da imagem de satélite, associadas posteriormente (ver Passo II, abaixo) com os pontos e informações coletadas em campo. II) Trabalho de campo. Em campo foram identificados os compartimentos previamente mapeados e observadas seus atributos físicos mais importantes. Foram abertas sete trincheiras, uma para cada compartimento previamente mapeado, e realizadas tradagens na base das trincheiras, além de tradagens exploratórias em outros pontos da bacia. Nas trincheiras e tradagens foram identificados, descritos e coletados os horizontes pedológicos. Estes procedimentos permitiram checar e aperfeiçoar o mapeamento realizado por



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

meio das imagens de satélite (Passo I), assim como adquirir novas informações sobre as características dos compartimentos.

3. RESULTADOS

O vale do Córrego Bezerra apresenta dois compartimentos principais, um correspondente à *superfície aplanada* (I), em rampa, e outro correspondente aos *vales* associados à rede de drenagem (II) (FIGURA 1). A *superfície aplanada* representa os pontos mais altos da vertente, e contempla os sub-compartimentos **Ia** e **Ib**. O compartimento **Ia** possui Relevo plano, onde é encontrado Latossolo Vermelho-Amarelo e vegetação de Cerrado S.S. O compartimento **Ib** corresponde ao Relevo plano com Neossolo Quartzarênico e Espodossolo e vegetação natural predominante de Campo Cerrado.

O *Vale* (II) contém dois segmentos principais, o Encaixado e o Hidromórfico. O segmento Encaixado é representado pelo sub-compartimento **IIB**, encontrado na média e baixa vertente, com declividade média e alta, onde predominam o Cambissolo e a Mata de Galeria (FIGURA 1). O segmento Hidromórfico é representado pelos sub-compartimentos (**IIAa**, **IIAb**, **IIAc**, **IIAd**). O sub-compartimento **IIAd**, localizado na alta vertente e com baixa declividade, contém Espodossolo e Neossolo Quartzarênico e não apresenta cobertura vegetal (solo exposto). Esse sub-compartimento representa a borda do vale, em seu contato com a vegetação do Cerrado S.S ou com o Campo Cerrado, do Compartimento I. Uma ruptura de declive marca a transição para ambientes mais hidromórficos, situados a jusante na vertente. Os sub-compartimentos **IIAa**, **IIAb** e **IIAc** apresenta cores escuras a acinzentadas, refletindo um ambiente de má drenagem e acumulação orgânica. O sub-compartimento **IIAa**, encontrado na média vertente, tem declividade baixa. Predomina o Gleissolo e o nível freático aflora com 20 cm de profundidade. O sub-compartimento **IIAb**, localizado na baixa vertente, tem declividade média. Predomina o Espodossolo e o nível freático aflora com 60 cm de profundidade. O sub-compartimento **IIAc** se encontra em média vertente, sob baixa declividade, predominando o Espodossolo. O nível freático aflora com 70 cm de profundidade. Esses três sub-compartimentos constituem ambiente de vereda, com gramíneas (Campo Hidromórfico) e Buritis.

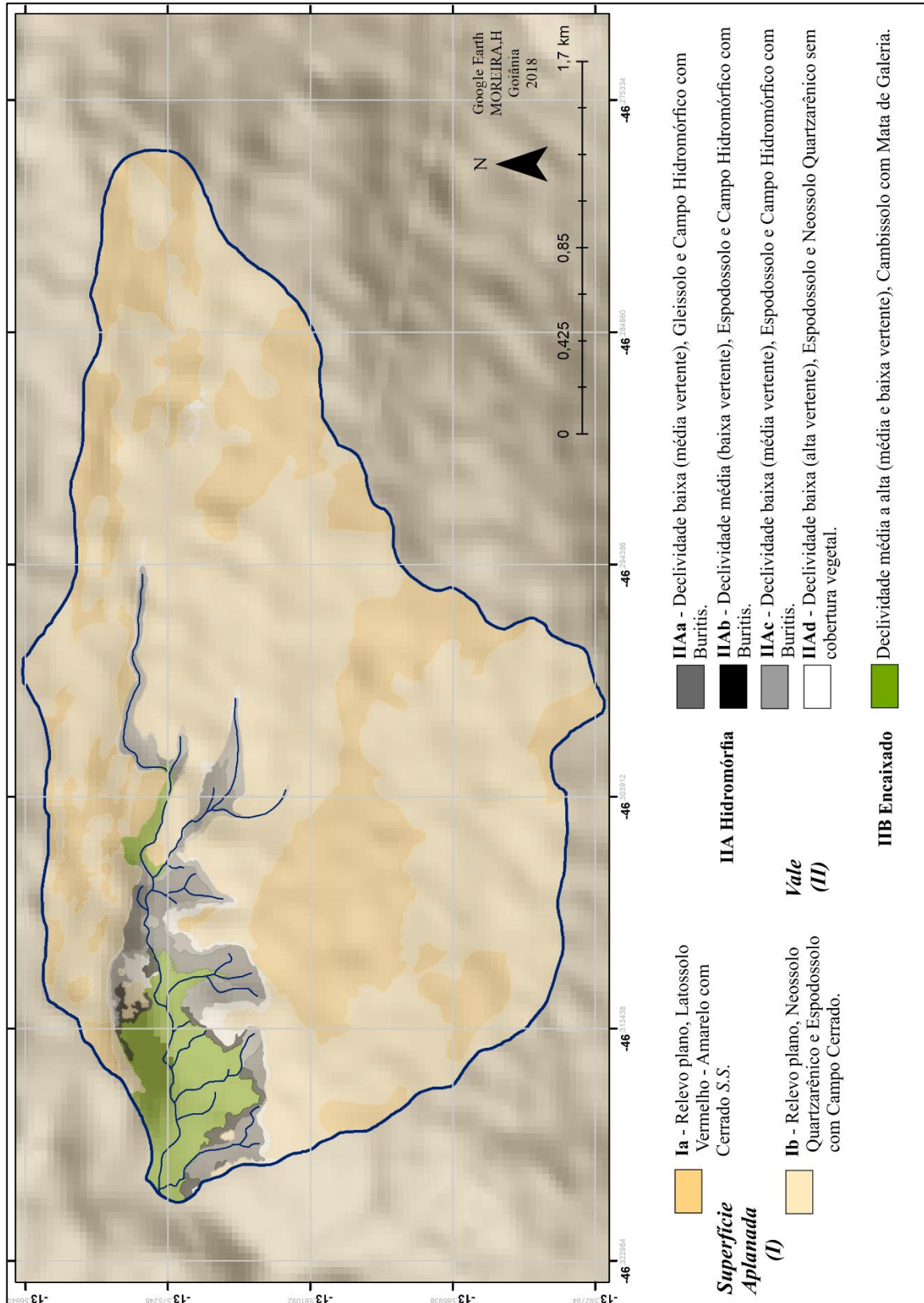


Figura 1 – Mapa de compartimentos de paisagem do Córrego Bezerra.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

4. CONCLUSÃO

Este trabalho demonstra a heterogeneidade da paisagem em uma microbacia com vereda, por meio das diferentes associações entre atributos como relevo, solos e vegetação. Sendo ponto de partida para estudos sobre a evolução das paisagens das superfícies aplanadas do Nordeste goiano, entrecortadas por vales com áreas úmidas nas cabeceiras e segmentos encaixados a jusante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, S. S; SALOMÃO, F. X. R. **Compartimentação morfopedológicas e sua aplicação: Considerações metodológicas.** GEOUSP, Espaço e tempo, n.7, p.27 – 37, 2000.

CPRM; **Mapa geológico do Estado de Goiás e Distrito Federal.** Brasília: CPRM, 2000, 1:500:000.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Zoneamento Geoambiental E Agroecológico Do Estado De Goiás Região Nordeste; Séries Estudos E Pesquisas Em Geociências.** Rio De Janeiro, 1995.

OLIVEIRA, D.A. e ROSOLEN, V. **Os sistemas úmidos na paisagem de chapada, o uso da terra e os desafios da preservação ambiental.** Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 15, n. 2, p. 221-230, 2014.

ROCHA, P.R.R; NASCIMENTO, C.T.C; BERNARDI, J.V.E. **Correlação entre dados topográficos e pedológicos na região do parque estadual terra ronca goiás.** Anais do 34º Congresso Brasileiro de Espeleologia. Ouro Preto MG, 13-18 de junho de 2017.

TRICART, J.; KILIAN, J. **L'éco-Geografie et l'aménagement du Milieu Naturel.** Paris: Maspero, 1979. 325p.